



O PROJETO LEITURA LITERÁRIA E A CONSTRUÇÃO DE OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO E AGÊNCIA DE CRIANÇAS PEQUENAS NA PRÉ-ESCOLA

Ana Beatriz Sousa Mota¹
Karoline Araújo Pereira²
Mayandra Cordeiro de Abreu³
Marcela Lopes da Silva⁴
Leonardo José Freire Cabó Martins⁵

RESUMO

O trabalho ora apresentado busca apresentar as atividades realizadas junto ao *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil*, de modo a evidenciar as oportunidades de participação e agência oferecidas as crianças pequenas na Pré-Escola. Adotamos como metodologia a análise dos registros e a documentação das atividades desenvolvidas em 02 (duas) Instituições de Educação Infantil, Escolas-campo de atuação do PIBID, durante no período de maio de 2023 a julho de 2023, que integram os relatórios mensais de atividades do Programa, confeccionados mês a mês. O trabalho com contação de histórias nas Escolas de Educação Infantil é uma ferramenta importante para ampliar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, participação e agência das crianças ao permitir que elas possam expressar suas emoções, a criatividade, a imaginação, o pensamento crítico, além de construir relações com suas experiências e vivências cotidianas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Contação de Histórias, Linguagem Oral e Escrita.

INTRODUÇÃO

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: ana.mota@ufpi.edu.br

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: karolinearaujo@ufpi.edu.br

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: mayandracordeiro@ufpi.edu.br

⁴ Professora da Escola Municipal Raimundinha Carvalho. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: macelalopes@hotmail.com

⁵ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Coordenação da Área de Pedagogia CAFS/UFPI, Biênio 2022/2024. E-mail: freirecabo@yahoo.com.br





O ato de contar histórias não é uma atividade nova, sobretudo quando pensamos no trabalho pedagógico desenvolvido junto a bebês, crianças bem pequenas e com crianças pequenas em Instituições de Educação Infantil. Seja como atividade de entretenimento, seja como pretexto para o trabalho com conteúdos disciplinares, professores e auxiliares de desenvolvimento infantil recorrem a estratégias de contar histórias para ampliar as oportunidades de desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e da atenção.

Partindo desse pressuposto, o trabalho ora apresentado busca discutir o trabalho realizado junto ao *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil*, de modo a evidenciar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral e escrita de crianças pequenas na Pré-Escola. O Projeto tem como objetivo oferecer atividades de leitura literária para crianças bem pequenas e crianças pequenas matriculadas em Creches e Pré-Escolas do Município de Floriano – PI, e que são público-alvo do trabalho realizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), mas não apenas a elas! As atividades de contação de histórias foram ofertadas para outros grupos de crianças, inclusive de outras Escolas, mas em menor número.

O Projeto está organizado a partir de 04 (quatro) grandes eixos orientadores, quais sejam: 1. Seleção de livros de Literatura Infantil para crianças bem pequenas e crianças pequenas; 2. Avaliação dos livros escolhidos; 3. Produção de materiais didáticos; 4. Contação de histórias; e, 5. Atividades de recontação de histórias pelas crianças⁶.

A escolha pela temática - e o recorte que apresentamos aqui, dar-se em função do trabalho desenvolvido junto às 03 (três) Escolas-campo de atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, *Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)/Universidade Federal do Piauí (UFPI)* durante os meses de abril, maio, junho e julho de 2023⁷. Trata-se de apresentar o modo como organizamos as atividades do Projeto e

⁶ Entre os livros escolhidos para o trabalho junto ao Projeto, destacamos: 1. “Os insetos do meu jardim”, de autoria Cintia Maria Ambrósio de Oliveira Arouca e Elisabete Jacques Urizzi Garcia; 2. “Assim como você”, de autoria Guido V. Genechten; 3. “A bicicleta voadora”, de autoria Antonio Prata; 4. “O ratinho e os elefantes”, de autoria Nandika Chand; 5. “Alice vê”, de autoria Sônia Rosa; 6. “O monstro das cores, de autoria Anna Llenas; 7. “Jacaré, não!”, de autoria Antonio Prata; 8. “A borboleta rosa”, de autoria Jane Caneca; 9. “Bola vermelha”, de autoria Vanina Starkoff; 10. “Pocotó”, de autoria Fernanda Silvana Rando; 11. “A casa dos animais”, de autoria Kerliane da Silva Uchôa e Gabrielle Neara; e, 12. “A borboleta que quebrou a asa”, de autoria Lívia Alencar. A seleção dos livros de literatura foi feita a partir dos acervos disponíveis nas Escolas-campo de atuação do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI. Os livros que integram os acervos das Bibliotecas foram adquiridos através do Edital n. 02/2018 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)/Ministério da Educação (MEC), do Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD/Literário), no ano de 2018.

⁷ As Instituições nas quais desenvolvemos as atividades do Projeto, e a partir das quais analisamos os registros e a documentação são: 1. Escola Municipal Professora Antonieta Castro, turmas de Pré-I (22 crianças de 04 e 05 anos) e Pré-II (30 crianças, com idades entre 05 e 06 anos); 2. Escola Municipal Professor Binu Leão, turmas de Maternal (14 crianças, com idade de 02 e 03 anos), Pré-I (11 crianças de 04 e 05 anos) e Pré-II (17 crianças de





como estas ampliam as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral e escrita de crianças bem pequenas e crianças pequenas em Instituições de Educação Infantil.

A partir da apresentação das experiências-vivências oportunizadas pelo *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil* tem como objetivo ampliar o olhar das professoras sobre os modos de pensar o trabalho com leitura literária e a contação de histórias junto às crianças, bem como as atividades de exploração do ambiente em que a contação de histórias ocorre, o reconto oral realizado das crianças e o desenvolvimento de atividades com desenhos que permitam perceber como as crianças se expressam e participam desses momentos. O desenvolvimento do Projeto se justifica por percebermos que, em grande parte, as atividades com contação de histórias nas Instituições de Educação Infantil têm desempenhado um caráter de entretenimento ou passatempo para as crianças durante momentos bastantes curtos, que antecedem o início das tarefas ou no final da manhã, quando se aproxima o horário de chegada dos pais, sem que seus objetivos estejam explicitados.

O trabalho está estruturado em 04 (quatro) seções, quais sejam: 1. Introdução, onde apresentamos o objetivo, e o recorte, do trabalho; 2. Discussão, onde discutimos a respeito da importância dos recontos orais na Educação Infantil para o exercício da oralidade e leitura com crianças bem pequenas, crianças pequenas e crianças; 3. Apresentamos a metodologia utilizada para apresentação das experiências-vivências desenvolvidas com a contação de histórias nas Escolas-campo de atuação do PIBID, Área de Pedagogia; e, 4. Os resultados e a discussão, e as considerações finais.

Buscando dar conta do objetivo proposto, adotamos como referência os estudos de Baptista, Petrovitch e Amaral (2021), Busatto (2003), Coelho (2000), Colomer (2017), Mota (2012), Souza e Francisco (2017) e Oliveira *et al.* (2022), além dos documentos de política educacional produzidos pelo Ministério da Educação (MEC) e que orientam o trabalho com leitura literária nas Escolas.

O TRABALHO COM LEITURA LITERÁRIA NA PRÉ-ESCOLA

Desde a Antiguidade os homens já utilizavam da oralidade para transmitir os conhecimentos de pai para filho, de mãe para filha e entre os demais membros da comunidade, por meio de contações orais, utilizando de músicas, poemas e as mais variadas histórias. Como afirma Souza e Bernardino (2021, p. 247)

05 e 06 anos). Ao longo do desenvolvimento das atividades do Projeto, foi possível apresentar as histórias para grupo de crianças de outras Instituições, como no Centro Municipal de Educação Infantil Profa. Neusa Matos e na Escola Municipal Marcos dos Santos Parente.





[...] a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levam-nas a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família e trabalho, a usarem a imaginação, desenvolvem a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção da identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo seu caráter motivador sobre a criança.

A estratégia de contação de histórias é considerada uma das mais antigas da humanidade no que se refere às possibilidades de transmissão de conhecimentos, culturas e crenças de um povo, de geração para geração. Nas comunidades antigas, que não dispunham da linguagem escrita desenvolvida, os membros mais velhos “[...] eram os responsáveis por contar as histórias que iriam formar o entendimento cultural nos mais novos, surgindo assim os primeiros contadores de história, crenças e comportamentos importantes para as suas gerações.” (Oliveira *et al.*, 2022, p. 1)

Com o avanço do processo de domínio da natureza e, sobretudo, com o desenvolvimento da ciência e da técnica, a transmissão de conhecimentos e da cultura por meio das histórias orais foi dando lugar à utilização de outros artefatos capazes de registrar, e guardar, as histórias, costumes e crenças de um povo. A linguagem escrita passa a desempenhar um papel fundamental nesse processo. Primeiro na forma de desenhos e símbolos, e depois nas formas de representação dos sons da língua.

Nesse contexto, a escola e a educação escolar desempenham um papel importante no sentido de garantir a transmissão, às novas gerações, dos conhecimentos acumulados historicamente de modo a garantir o processo de desenvolvimento da humanidade, produzindo, como afirma Saviani (2013, p. 13), “direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.”

Na Educação Infantil, o trabalho com contação de histórias tem como objetivo estimular o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da criatividade, possibilitando a ampliação do repertório linguístico, cultural, histórico e social das crianças, a partir de atividades de escuta e participação atenta, por meio de atividades de recontação oral e escrita. Para tanto, é importante que, no processo de seleção dos livros a serem utilizados no trabalho com as crianças, sejam observados aspectos como: qualidade gráfico-editorial, adequação do tema, gênero literário e linguagem, dentre outros (Mota, 2012; Colomer, 2017; Brasil, 2018).

A atividade de contar e recontar histórias permite que as crianças usem seus corpos, vozes e sentimentos para expressar sua compreensão do mundo, além de permitir comunicar e construir relações com outras crianças e adultos (Santos e Farago, 2015; Souza e Bernardino, 2021). Apesar dessa compreensão, a contação de histórias ainda é vista por muitos professores





como um momento de distração, uma forma de “passatempo” ou momento que antecede o início das atividades diárias junto as crianças.

METODOLOGIA

Buscando dar conta do objetivo proposto, qual seja: discutir o trabalho realizado junto ao *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil*, de modo a evidenciar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral e escrita de crianças pequenas na Pré-Escola, adotamos como metodologia a análise dos registros e a documentação das atividades desenvolvidas em 02 (duas) Instituições de Educação Infantil, Escolas-campo de atuação do PIBID⁸, durante o período de maio a julho de 2023, que integram os relatórios mensais de atividades do Programa, confeccionados mês a mês.

Dentre as histórias trabalhadas no *Projeto Leitura Literária*, 03 são objeto de discussão deste trabalho, quais sejam: “*A bicicleta voadora*”, de autoria de Antonio Prata; “*Alice vê*”, da autora Sônia Rosa e “*O Monstro das Cores*”, da autora Anna Llenas. As experiências-vivências estão descritas nesta mesma sequência.

O livro *A Bicicleta Voadora*, de autoria de Antonio Prata, publicado no ano de 2019 pela Editora Itaú Social, retrata a relação de amizade entre uma pipa (Pi) e uma bicicleta (Bi). Ao longo de toda a história, a partir de diálogos sobre suas aventuras, as duas amigas apresentam diferentes perspectivas sobre aquilo que percebiam em seus momentos de diversão. Em meio ao diálogo entre as duas e em um certo dia, Pi decide que ajudaria sua amiga Bi voar e perceber a imensidão que era possível visualizar lá do alto. Diante disso, observa-se que o livro transmite aos pequenos a importância de amizades que nos levem a realizar nossos sonhos e a possibilidade de instigar nas crianças sua imaginação e criatividade ao imaginarem novos lugares, objetos e aventuras.

FIGURA 1 e 2: A bicicleta voadora

⁸ As Instituições nas quais desenvolvemos as atividades do Projeto, e a partir das quais analisamos os registros e a documentação são: 1. Escola Municipal Professora Antonieta Castro, turmas de Pré-I (22 crianças de 04 e 05 anos) e Pré-II (30 crianças, com idades entre 05 e 06 anos); 2. Escola Municipal Professor Binu Leão, turmas de Maternal (14 crianças, com idade de 02 e 03 anos), Pré-I (11 crianças de 04 e 05 anos) e Pré-II (17 crianças de 05 e 06 anos).





Fonte: Materiais produzidos pelas estudantes Cleidiane Paula da Silva, Karoline Araújo Pereira e Mariana Machado de Souza.

A obra *Alice Vê*, de autoria de Sônia Rosa, publicada no ano de 2018 pela Editora Universo Livros, conta a história de uma criança de pele negra, cabelo crespo que no decorrer da história vai descobrindo o mundo, as sensações, os cheiros, as pessoas e recriando através de seu próprio olhar, como por exemplo, uma praça que abraça brinquedos e crianças, carros conversando animados na rua, beijos cheirosos da vovó e entre outros. Este livro estimula e desafia as crianças a usarem a imaginação para descobrir o mundo de outra forma e compreender a sua particularidade, ajudando assim o seu desenvolvimento cognitivo e emocional a partir de cheiros, sensações, sons, objetos do cotidiano.

FIGURA 3, 4 e 5: Alice vê



Fonte: Materiais produzidos pelas estudantes Mayandra Cordeiro de Abreu e Nadja Lorene Gonçalves Clementino.

O livro *O monstro das cores*, de autoria de Ana Llenas, e traduzido por Rosana Mont'Alvarne, é um livro escrito originalmente espanhol e, dado seu sucesso, chegou ao Brasil no ano de 2018. O livro tem 48 páginas e é organizado em um único capítulo. É um livro fisicamente grande, com páginas grossas, produzidas a partir de matérias primas de árvores de florestas plantadas. Conta a história de um monstro que se sente muito confuso ao perceber que não consegue organizar suas emoções. Com a ajuda de uma amiga, e utilizando de cores diversas, o monstro consegue identificar e organizar suas emoções; o amarelo (alegria), azul (tristeza), vermelho (raiva), cinza (medo) e o verde (calma). É uma história que faz uso de recursos visuais ricos, por meio das ilustrações coloridas, e grandes que ocupam todo o espaço disponível nas páginas e que possuem um design diferente que chama a atenção das crianças.

FIGURA 6: O Monstro das Cores



Fonte: Materiais produzidos pelos estudantes Ana Beatriz Sousa Mota e Ícaro Rodrigues de Sousa.

A seleção dos livros foi feita a partir dos acervos disponíveis nas Escolas-campo de atuação do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI. Os livros que integram os acervos das Bibliotecas foram adquiridos através do Edital n. 02/2018 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)/Ministério da Educação (MEC), do Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD/Literário), no ano de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



As atividades do Projeto foram desenvolvidas ao longo dos meses de abril, maio, junho e julho de 2023 e eram organizadas a partir da contação das histórias utilizando fantoches, dedoches e objetos reais como uma pipa e uma bicicleta. As atividades eram realizadas em espaços externos às salas de referência, geralmente em espaços abertos, bastante ventilados e que nos permitissem correr, brincar, explorar novos ambientes e possibilitar às crianças criarem novos cenários, estimulando a imaginação⁹.

Em algumas atividades, como as que utilizamos as pipas e a bicicleta, era necessário um espaço bastante amplo, que nos permitisse, ao final da história, oportunizar momentos para que as crianças pudessem correr e soltar pipa, por exemplo. Ao serem apresentadas a outros espaços das Escolas as crianças puderam expandir suas experiências e vivências em contato com a natureza, proporcionando a exploração de outros sentidos, o conhecimento de novos cheiros, texturas, sensações, sons e objetos desconhecidos ou que nunca haviam observado de perto.

As histórias permitiram ainda uma aproximação com a realidade das crianças. Por exemplo, no livro *A bicicleta voadora* é possível aproximar a história da vida das crianças. Naquele momento a fábrica de pirulitos se transformou na fábrica de picolés - lembramos que em Floriano - PI, estão situadas duas fábricas de picolés muito famosas na cidade. Essas adaptações foram possíveis de serem realizadas porque os livros nos possibilitam explorar a imaginação dos pequenos a partir de seus contextos e vivências. A contação de histórias aproxima as crianças do cotidiano vivido, proporcionando momentos de escuta e espaços onde possam sentirem-se seguras para deixarem sua imaginação e criatividade fluírem.

Iniciávamos o trabalho com contação de histórias buscando compreender o que as crianças traziam como repertório e anunciavam quando apresentávamos o título das histórias, e fazíamos questionamentos sobre o que elas sabiam sobre o tema. Essas perguntas instigavam a sua curiosidade a respeito da história, sua imaginação e oportunizavam espaços de interação e diálogos, promovendo o desenvolvimento da oralidade. Em seguida era realizada a contação de história.

Apesar de bastante tímidas no início das atividades, sobretudo nos momentos de recontação oral, as crianças sempre participavam dos diálogos iniciados por nós. A escuta atenta dos comentários, e o modo como as indagávamos, permitia ainda que suas falas fossem sendo inseridas nas histórias, garantindo espaços de participação e agência. Eram nos

⁹ Ao longo dos meses de atuação junto à Educação Infantil percebemos que as professoras sempre faziam a contação de histórias dentro das salas de referência, não utilizavam recursos e, muitas vezes, tinham apenas o aparelho celular como instrumento.





momentos de reconto onde elas mais interagiam - não apenas conosco, que atuávamos naquele momento como ouvintes, mas e sobretudo com as outras crianças. Como nós, elas também solicitavam a participação de todos na atividade, faziam perguntas, imitavam os sons e as falas e contavam as histórias a sua maneira. Muitas delas eram bastantes fiéis a história original, mas claro, contavam com suas próprias palavras. As crianças se apropriaram das histórias e recontaram ao seu modo por meio de expressões faciais, vocabulário simples e uso das informações contidas nos livros.

É preciso dizer que nem todas as crianças participaram da atividade de reconto oral. Tínhamos sempre o cuidado de garantir que todas as crianças que manifestassem interesse participassem da atividade de reconto, mas também respeitamos todas aquelas que não se sentiram à vontade ou não quiseram participar da atividade. Contudo, ao longo do desenvolvimento das atividades propostas, sobretudo no momento de produção de ilustrações sobre as histórias, as crianças se sentiam mais à vontade para representar as histórias na forma de desenhos de seus personagens favoritos a partir da utilização de materiais e recursos diversos¹⁰.

Um desses momentos de maior interação ocorreu durante as atividades desenvolvidas a partir da história do monstro das cores. Houve uma afinidade muito grande das crianças com a temática. Durante a contação de histórias na Escola Municipal Professora Antonieta Castro as crianças estavam bastante agitadas, mas foram muito participativas durante toda a atividade. Os materiais utilizados foram de extrema importância na hora de prender a atenção das crianças desde a narração da história até a realização da atividade proposta. As crianças estavam empolgadas com a atividade de representar o monstro de forma semelhante ao que lhes foi apresentado.

A curiosidade das crianças diante os materiais se refletiu durante os recontos, pois foi solicitado pelos discentes que cada uma desenhasse o seu monstro - a sua maneira, e o pintassem de acordo com a cor que representava a emoção que estavam sentindo naquele momento, sendo elas: amarelo para o sentimento de alegria, azul para a tristeza, vermelho referente a raiva, cinza para o medo, verde representando a calma e o rosa o amor.

Algumas histórias chamaram mais atenção das crianças. Isso era bastante nítido pelo modo como elas crianças interagiam, faziam perguntas e demonstravam interesse pelas

¹⁰ Dentre os materiais utilizados para a confecção dos recursos temos: folhas de E.V.A, papel madeira, folhas de papel A4, colas, papel crepom, fios de lã, linhas, tesoura, giz de cera, papelão, papel laminado, algodão, papel camurça, tinta guache, pincel, régua, borracha, utensílio de vidro, variados tipos de fitas, canetas, lápis, TNT.



narrativas que lhes eram apresentadas. Além de contar as histórias, fazemos registros e documentávamos todo o trabalho realizado em todas Instituições de Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com contação de histórias nas Escolas de Educação Infantil é uma ferramenta importante para ampliar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, participação e agência das crianças ao permitir que elas possam expressar suas emoções, a criatividade, a imaginação, o pensamento crítico, além de construir relações com suas experiências e vivências cotidianas. Aos professores, ela oferece a possibilidade de desenvolvimento de uma escuta ativa, e respeitosa das crianças, ao mesmo tempo em que nos informa sobre a necessidade abandonar práticas pedagógicas que veem as crianças como meros receptores de conhecimentos, permitindo que elas possam explorar outros espaços das Instituições.

A análise feita a partir de contações de história e das atividades propostas as crianças nas Escolas Municipais Professora Antonieta Castro e Professor Binu Leão, nos ajuda a compreender a necessidade, e a importância, de oportunizar momentos de contação de histórias no trabalho cotidiano com crianças bem pequenas e crianças pequenas. Percebemos ainda a necessidade de oferecer livros e recursos pedagógicos de qualidade, proporcionando a exploração de novas possibilidades, instigando o desenvolvimento da imaginação e da linguagem oral e escrita das crianças. Por meio da atividade de reconto podemos explorar os aspectos da história, oportunizando espaços de escuta atenta, de participação e agência, além de permitir que as crianças possam se expressar através de atividades de encenação, reconto oral, pinturas e desenho.

REFERÊNCIAS

Baptista, Mônica Correia; Petrovitch, Camila; Amaral, Mariana Parreira Lara. Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade. **Revista Electrónica Leer, Escribir y Descubrir**, v.1, n.8, pp. 10-23, jun. 2021. Disponível em: <https://digitalcommons.fiu.edu/led/vol1/iss8/2>. Acesso em: 26 jul. 2023.

Brasil. Ministério da Educação (MEC)/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Guia literário PNLD 2018 Literário: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/FNDE, 2018.

Busato, Cléo. **Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa**. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

Coelho, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

Colomer, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Editora Global, 2017.

Llenas, Anna. **O monstro das cores**. 1. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

Mateus, Ana do Nascimento Biluca *et al.* A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil. **Pedagogia em Ação**, v.5, n. 1, pp. 54-69, 21 out. 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Mota, R. J. C. Avaliação pedagógica de obras literárias. **Educação**, v. 35, n. 3, pp. 308-318, set.dez. 2012.

Oliveira, Creuzilene Lima do Nascimento *et al.* As contribuições da contação de história na Educação Infantil. **Conexão Unifametro**, 2022. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-215b99372d9c012576d23b3068fbca26656dc79c-segundo_arquivo.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

Prata, Antonio. **A Bicicleta Voadora**. [s.l.]: [s.d.]. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/a-bicicleta-voadora/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

Rosa, Sônia. **Alice Vê**. São Paulo: Universo Livros, 2018.

Saviani, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2013.

Souza, Aline Macedo de; Francisco, Odair Benedito. **Colloquium Humanarum**, v. 14, n. 1, pp. 40-51, jan/mar. 2017. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1919>. Acesso em: 26 jul. 2023.

Souza, Linete Oliveira de; Bernardino, Andreza Dalla. A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental, **Educere et Educere**, v. 6, n. 12, pp. 235-249, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://e-revista.unoeste.br/index.php/educereeteducare/article/download/4643/4891/0>. Acesso em: 19 jul. 2023.

